



# INFORMATIVO

*Mercado de Trabalho - Belo Horizonte - Ano 1, nº 1, Junho 2006*

## **PERFIL DOS OCUPADOS SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 2000<sup>1</sup>**

### **1 INTRODUÇÃO**

O Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é uma importante base de dados que, além de abranger todos os municípios brasileiros, coleta informações a respeito do domicílio e da pessoa, investigando tanto as características da infra-estrutura do domicílio de residência como informações da educação, migração, nupcialidade, fecundidade, trabalho e rendimento do entrevistado.

O estado de Minas Gerais além de ser grande, do ponto de vista de extensão geográfica, tem também uma população numerosa, sendo a segunda unidade da Federação mais populosa do Brasil. É composto por 10 Regiões de Planejamento, a saber: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha/Mucuri, Triângulo, Alto Paranaíba, Central, Vale do Rio Doce, Centro-Oeste de Minas, Sul de Minas e Mata (mapa 1, anexo). Alguns estudos indicam que as regiões Norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri são as mais pobres, enquanto que a Central e o Triângulo Mineiro são as mais ricas do Estado.

O objetivo principal deste informativo é analisar a situação da população de 10 anos e mais de idade que estava ocupada na semana de referência do censo, traçando seu perfil através da análise das principais características no que se refere ao sexo, raça, escolaridade, posição na ocupação, grupos de ocupação, setor de atividade econômica, jornada de trabalho e rendimento.

<sup>1</sup>A periodicidade do Censo Demográfico é decenal, por isso esta análise foi feita para o ano 2000. O próximo censo só será realizado em 2010.

## 2 PERFIL DA POPULAÇÃO OCUPADA

Em todo o estado de Minas Gerais havia, em 2000, 7.153.510 pessoas ocupadas, o que representava aproximadamente 86% da População Economicamente Ativa (PEA) e 50% da População em Idade Ativa (PIA). A região de planejamento com maior proporção de população ocupada, no Estado, era a Central (35%). Isso ocorreu, provavelmente, devido ao fato dessa região ser a mais populosa e mais desenvolvida, onde está concentrada a maior densidade de indústrias de Minas Gerais (tab. 1).

**TABELA 1 - POPULAÇÃO OCUPADA, POR SEXO, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO – MINAS GERAIS – 2000**

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	SEXO		TOTAL	%
	masculino	feminino		
Central .....	1.483.664	1.003.473	2.487.137	34,8
Sul de Minas .....	675.245	372.872	1.048.117	14,7
Mata .....	521.921	299.309	821.230	11,5
Triângulo .....	350.722	209.303	560.025	7,8
Rio Doce.....	360.452	196.420	556.872	7,8
Norte de Minas .....	335.713	174.860	510.573	7,1
Centro-Oeste de Minas .....	277.399	161.327	438.726	6,1
Jequitinhonha/Mucuri .....	223.010	119.351	342.361	4,8
Alto Paranaíba.....	169.140	90.131	259.271	3,6
Noroeste de Minas.....	87.962	41.236	129.198	1,8
<b>Total</b>	<b>4.485.228</b>	<b>2.668.282</b>	<b>7.153.510</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

Apesar de a região Central ter a maior proporção de ocupados, a análise da Taxa de Ocupação<sup>2</sup> indica que essa é a região com uma menor proporção da PEA que está ocupada, ou seja, com uma maior quantidade de desocupados, mostrando que o mercado de trabalho dessa região não consegue absorver toda a mão-de-obra disponível. A região Sul de Minas apresenta a maior taxa de ocupação do Estado, com 91% de sua PEA ocupada. Essa é a terceira região que mais atrai investimentos em Minas, composta por importantes municípios mineiros, cuja industrialização vem avançando, impulsionada pela melhoria na rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte a São Paulo. Além disso, a localização estratégica, próxima à maior cidade do País, contribui para o desenvolvimento dessa região, o que reflete no mercado de trabalho (tab. 2). Outro ponto digno de destaque é o fato de que em todas as regiões de planejamento a taxa de ocupação masculina era maior do que a feminina, indicando que as mulheres têm uma participação menor no mercado de trabalho.

**TABELA 2 – TAXA DE OCUPAÇÃO, POR SEXO, SEGUNDO REGIÕES DE PLANEJAMENTO – MINAS GERAIS - 2000**

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	TAXA DE OCUPAÇÃO (%)		
	homens	mulheres	Total
Sul de Minas .....	93,2	86,8	90,8
Alto Paranaíba .....	93,1	86,5	90,7
Centro-Oeste de Minas.....	92,1	86,6	90,0
Mata .....	91,4	85,3	89,1
Triângulo .....	89,7	82,5	86,9
Noroeste de Minas .....	89,3	79,3	85,9
Rio Doce .....	87,8	80,8	85,2
Jequitinhonha/Mucuri .....	87,5	79,8	84,7
Norte de Minas.....	87,2	77,5	83,6
Central .....	85,1	78,4	82,3

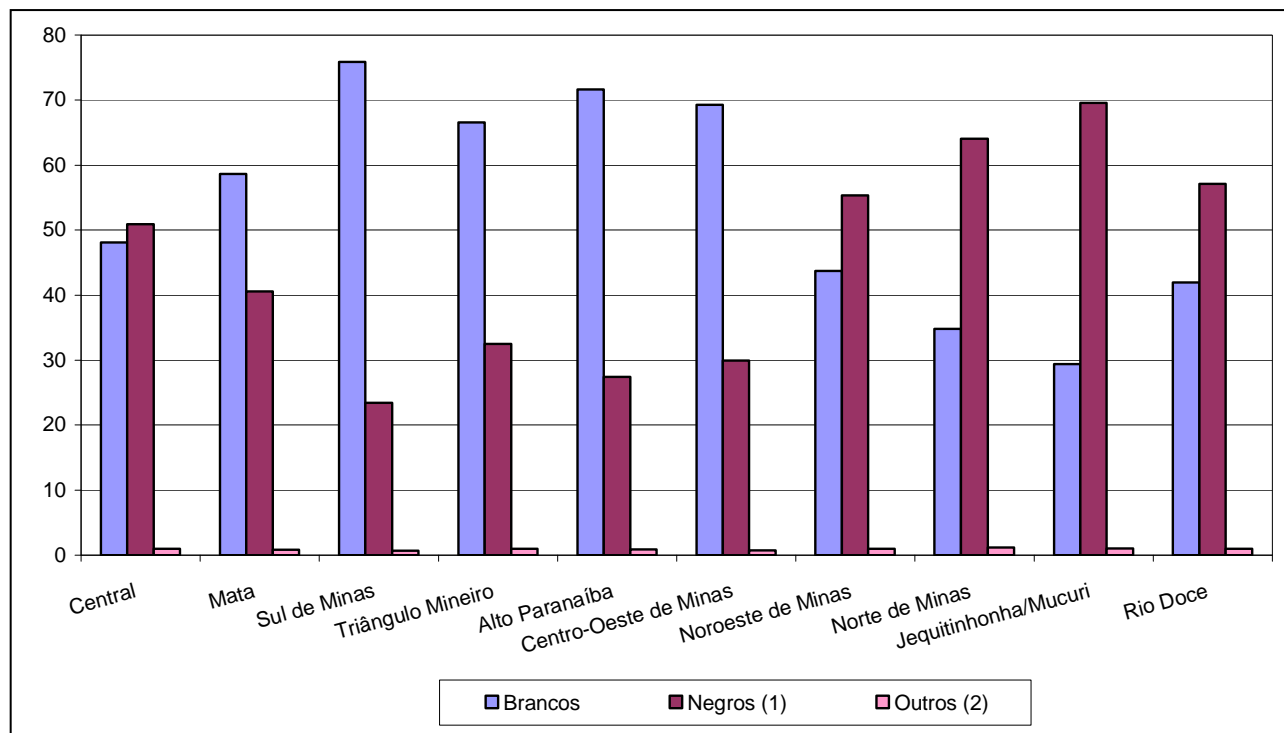
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

A análise da raça dos ocupados mostra que o Estado tem uma distribuição racial bem definida. Por um lado, as regiões de planejamento localizadas ao norte com alta proporção de negros e, por outro, as regiões do sul com maior quantidade

<sup>2</sup> Taxa de ocupação = ocupados/PEA. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

de brancos. A região Central apresentou praticamente a mesma proporção de brancos e negros. As outras raças (índigena e amarela) tinham uma participação pequena no Estado, menos de 1,5% em todas as regiões (graf. 1).

**GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS, SEGUNDO RAÇA E REGIÕES DE PLANEJAMENTO - MINAS GERAIS - 2000**



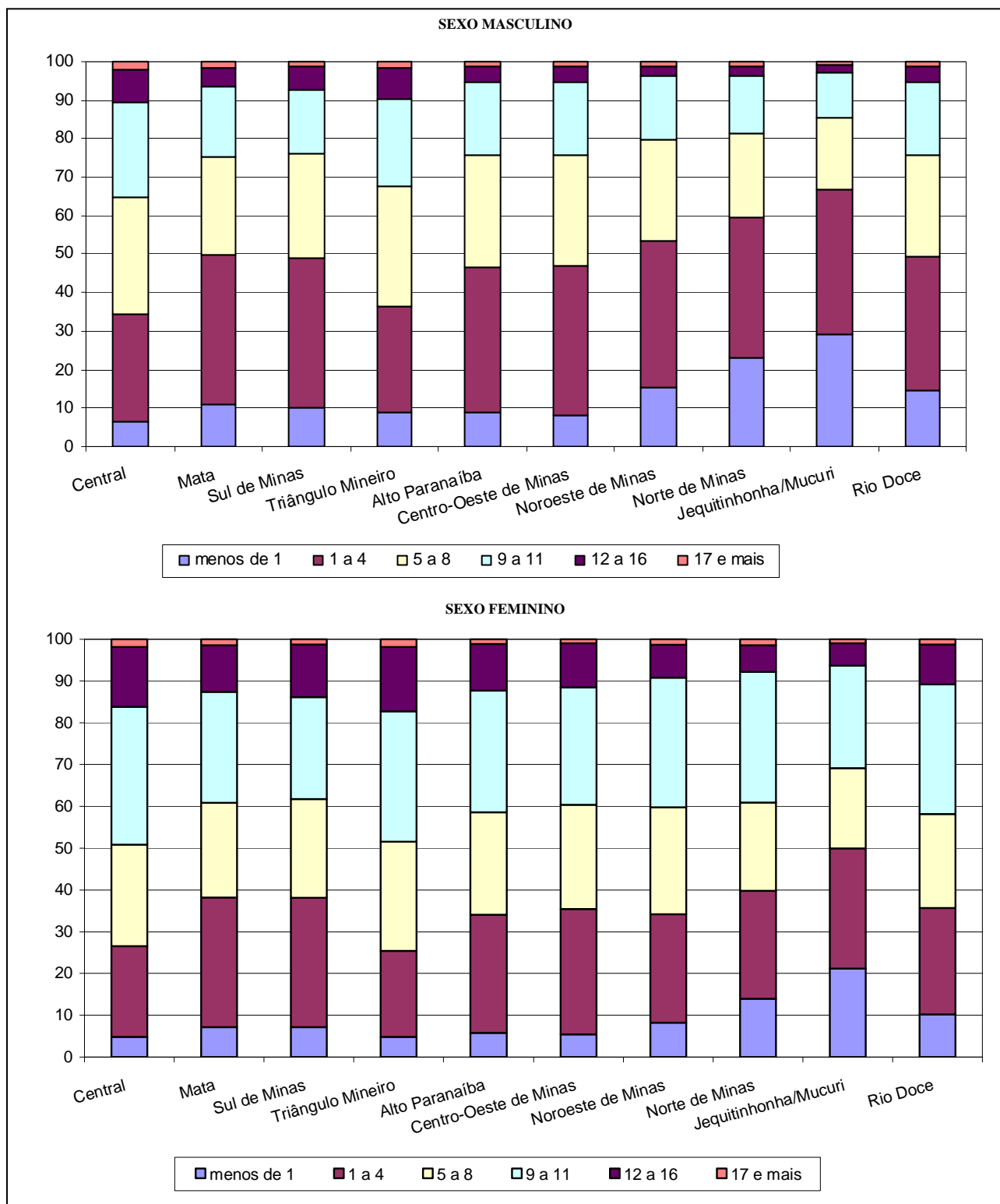
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

(1) Negros: pretos e pardos. (2) Outros: inclui a raça indígena e amarela.

A análise da escolaridade dos ocupados, aqui medida pelo total de anos de estudo, mostra que as Regiões de Planejamento de Minas Gerais eram heterogêneas entre si, mas que, de maneira geral, o nível de escolaridade dos ocupados no Estado é baixo. Havia ainda diferenças entre os sexos, com as mulheres apresentando um nível de escolaridade superior ao dos homens.

Com relação à escolaridade dos ocupados do sexo masculino, verifica-se que, em praticamente todas as regiões, havia uma alta proporção de pessoas com menos de quatro anos de estudo e uma pequena proporção de pessoas com mais de 12 anos de estudo. Nas regiões de planejamento situadas no centro-sul do Estado e no Triângulo havia uma proporção maior de pessoas com nível superior completo ou incompleto, comprovando a melhor situação dos que trabalhavam nesses municípios. Destaca-se a alta proporção de trabalhadores com baixa escolaridade nas regiões mais pobres do Estado, já que apenas 23% dos ocupados no Norte de Minas e 29% no Jequitinhonha tinham menos de um ano de estudo. Entre as mulheres, comparando com o sexo masculino, percebe-se que havia uma menor proporção de pessoas com menos de quatro anos de estudo e maior com 12 anos e mais. Merece destaque a região Central e o Triângulo, que apresentaram um nível de escolaridade mais elevado (graf. 2).

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS, POR SEXO, SEGUNDO ANOS DE ESTUDO E REGIÕES DE PLANEJAMENTO - MINAS GERAIS - 2000

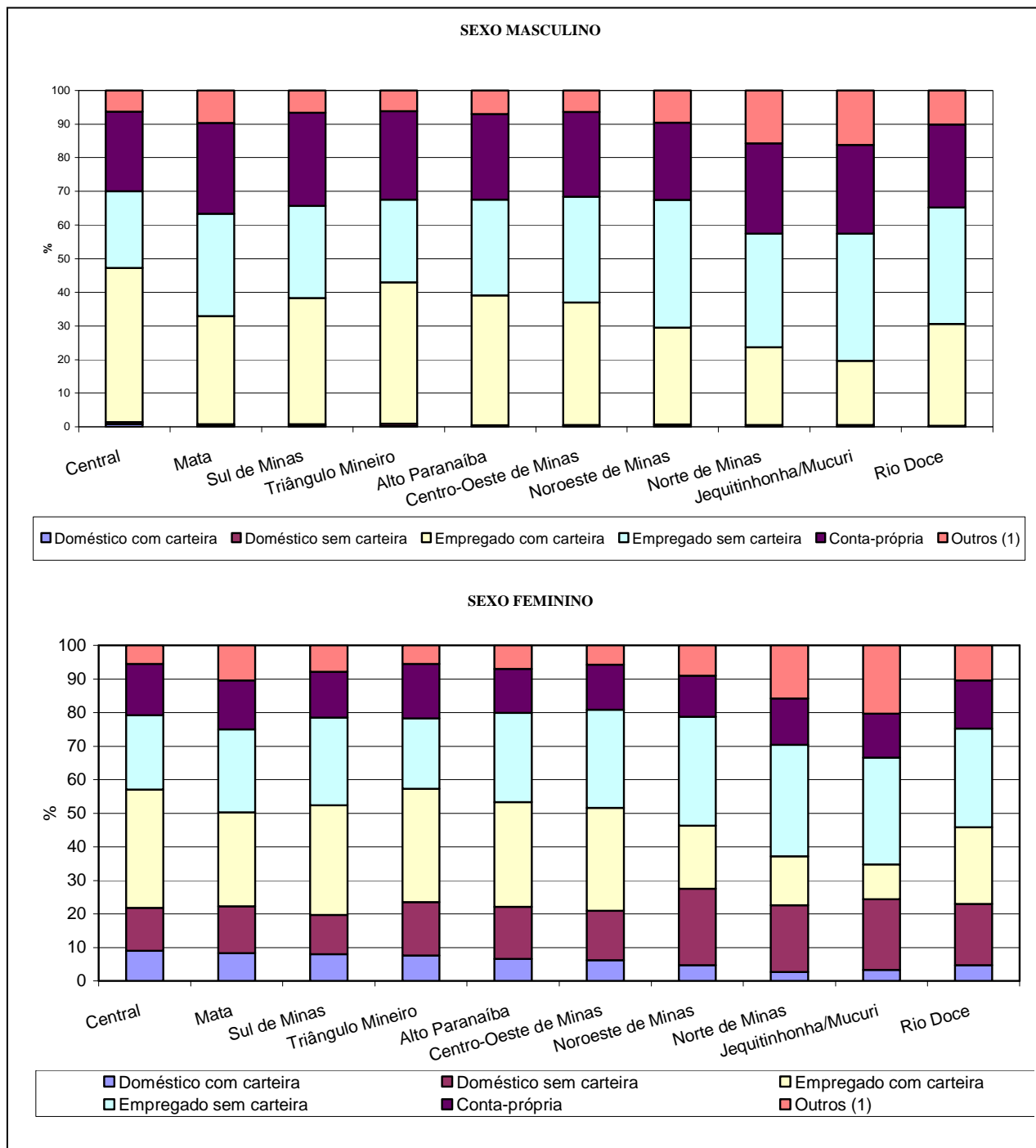


Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

Com relação à posição na ocupação, foi possível verificar que, entre os homens, havia uma maior proporção de empregados com e sem carteira de trabalho assinada e conta-própria. A região Central apresentou a maior proporção de empregados com carteira assinada (46%), seguida do Triângulo Mineiro (42%). Por outro lado, as regiões Noroeste de Minas e Jequitinhonha/Mucuri apresentaram a maior proporção de empregados sem carteira (38%). Vale a pena

ressaltar a alta proporção de empregados em outras posições na ocupação no Jequitinhonha e no Norte de Minas, 16% nas duas regiões. A economia destas regiões é baseada na bonivicultura e agricultura de subsistência, sendo assim, é provável que o número de trabalhadores em cultivo para o próprio consumo seja alto (graf. 3).

**GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS, POR SEXO, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E REGIÕES DE PLANEJAMENTO- MINAS GERAIS – 2000**



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

(1) Outros: soma dos empregadores, aprendiz ou estagiário sem remuneração, não remunerado em ajuda a membro do domicílio e trabalhador na produção para o próprio consumo.

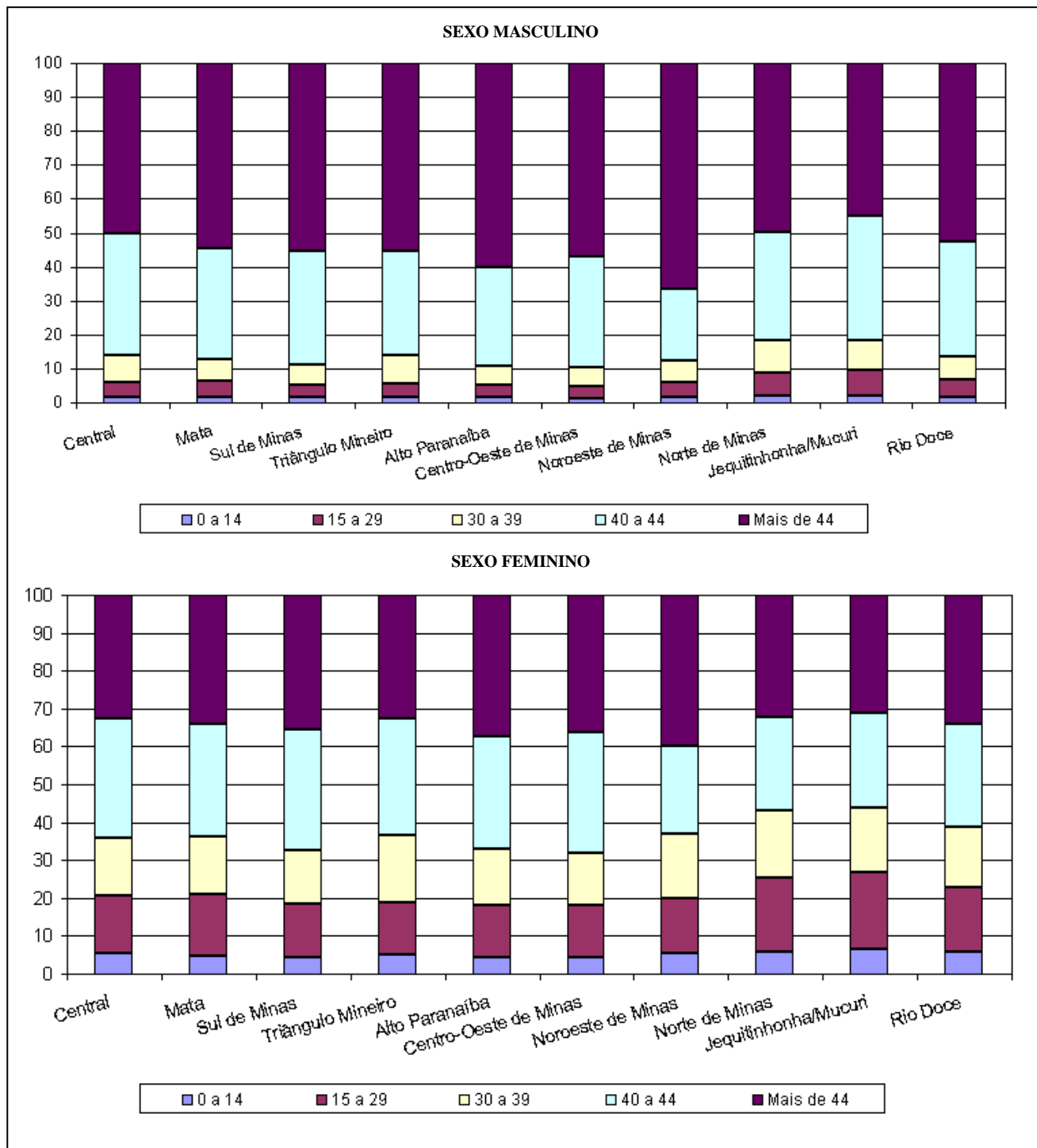
Entre as mulheres, destaca-se a alta proporção de domésticas, sendo que, para as que não têm carteira de trabalho assinada, ela apresenta-se maior. Vale a pena ressaltar a menor proporção de empregados com carteira de trabalho

assinada, mostrando que a participação feminina no mercado de trabalho informal é alta. É interessante observar ainda que as regiões localizadas no centro-sul do Estado e no Triângulo têm uma maior proporção de domésticas com carteira assinada, o que pode ser reflexo da melhor situação econômica dos municípios lá localizados. Assim como no sexo masculino, havia uma alta proporção de ocupados em outras posições na ocupação no Norte de Minas, Jequitinhonha/Mucuri, o que, provavelmente, se deveu ao trabalho para cultivo para o próprio consumo e ao trabalho não remunerado em ajuda no domicílio (graf. 3).

A jornada de trabalho semanal da grande maioria dos homens era, em todas as regiões, maior do que 40 horas semanais (mais de 75%). As regiões Noroeste de Minas e Central tinham a maior proporção de pessoas trabalhando mais de 44 horas (66% e 60% respectivamente) (graf. 4). As mulheres trabalham menos que os homens, mas, mesmo assim havia uma grande proporção de mulheres trabalhando mais do que 44 horas semanais. Não foi possível verificar grandes diferenças entre as regiões do Estado, uma vez que todas apresentaram mais do que 55% das mulheres com a jornada de trabalho superior a 40 horas semanais. Observou-se uma maior proporção de mulheres trabalhando menos do que 30 horas semanais, se comparado com os homens, o que se deve ao fato de as mulheres terem uma jornada dupla de trabalho, no emprego e em casa (graf. 4).

---

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS, POR SEXO, SEGUNDO HORAS TRABALHADAS NO TRABALHO PRINCIPAL E REGIÕES DE PLANEJAMENTO - MINAS GERAIS – 2000



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

A análise por grupo de ocupação mostra que em todo o estado de Minas Gerais os três grupos que empregam uma maior quantidade de pessoas são os grupos de trabalhadores dos serviços, comércio, agropecuário e produção de bens e serviços industriais, respondendo por 71% das ocupações. É interessante observar que, com exceção da região Central, todas as regiões de planejamento tinham esses grupos como os três maiores. As regiões do Norte do Estado

apresentaram maiores proporções de trabalhadores agropecuários, o que era de se esperar, pois a economia dessas regiões é baseada na agricultura (tab. 3).

*Informativo Mercado de Trabalho*

**TABELA 3 – POPULAÇÃO OCUPADA, POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO, SEGUNDO TIPO DE OCUPAÇÃO - MINAS GERAIS - 2000**

(Continua)

GRUPO DE OCUPAÇÃO	CENTRAL	MATA	SUL DE MINAS	TRIÂNGULO MINEIRO	ALTO PARANAÍBA	CENTRO-OESTE DE MINAS
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares .....	2,4	2,5	1,8	2,0	1,7	1,34
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes .....	4,8	3,7	3,8	4,8	4,4	4,6
Profissionais das ciências e das artes .....	7,3	5,1	4,9	6,0	4,0	4,2
Técnicos de nível médio .....	8,6	5,9	5,1	7,4	5,4	5,9
Trabalhadores de serviços administrativos .....	10,1	5,9	5,5	9,6	6,4	6,2
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercado	33,5	28,0	25,0	32,1	26,3	27,56
Trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca .....	6,15	25,8	29,5	12,4	28,6	19,7
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais .....	24,1	20,6	22,5	22,7	20,8	28,1
Trabalhadores de reparação e manutenção .....	2,9	2,3	2,0	2,8	2,5	2,4
<b>Total .....</b>	<b>2.466.038</b>	<b>811.292</b>	<b>1.041.319</b>	<b>555.831</b>	<b>257.280</b>	<b>434.258</b>

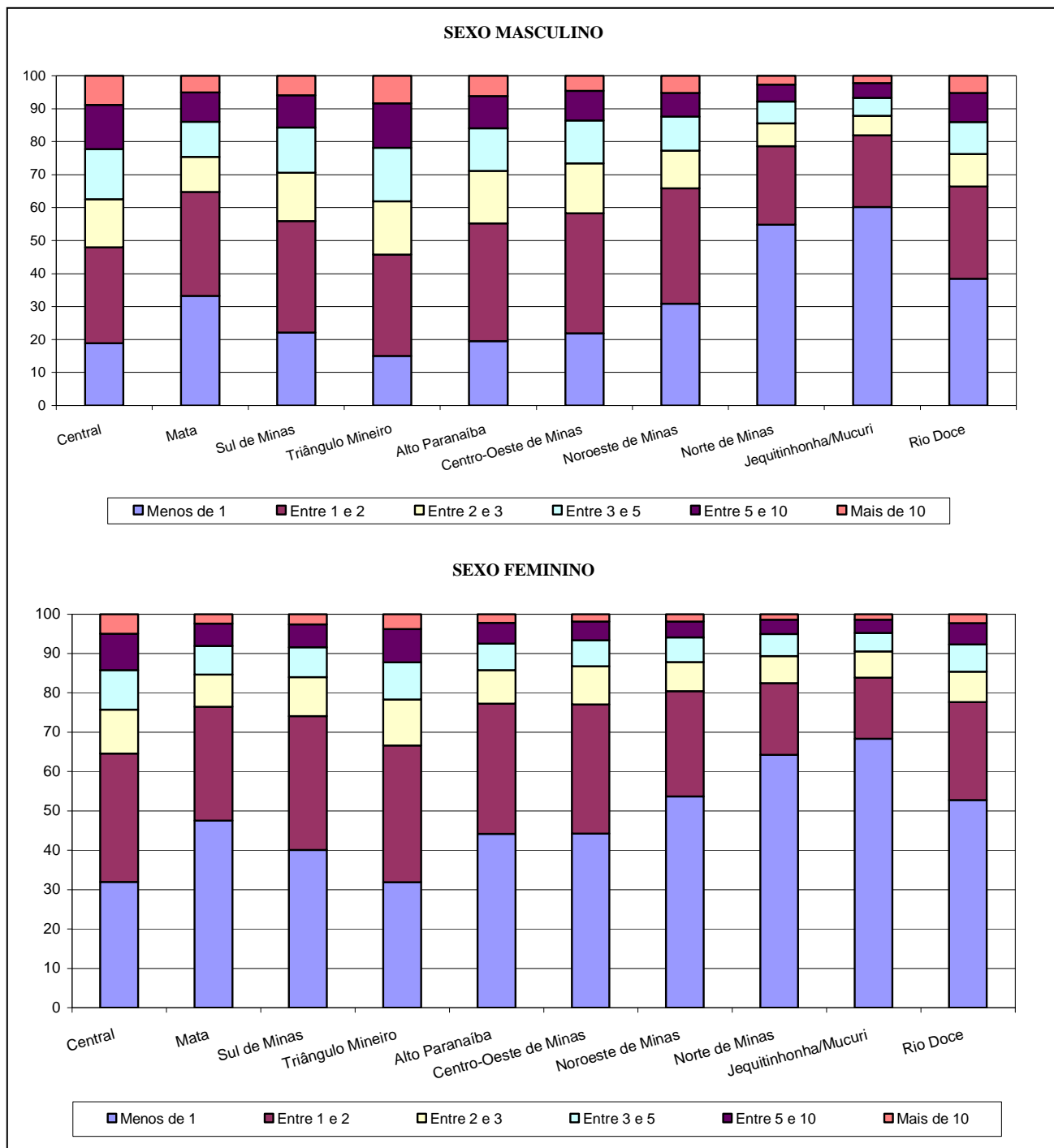
(Conclusão)

GRUPO DE OCUPAÇÃO	NOROESTE DE MINAS	NORTE DE MINAS	JEQUITINHONHA/MUCURI	RIO DOCE	TOTAL
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares .....	1,2	2,0	1,7	1,7	2,1
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes .....	4,1	2,8	2,4	3,6	4,2
Profissionais das ciências e das artes.....	3,0	3,2	2,5	4,2	5,5
Técnicos de nível médio.....	5,5	5,9	5,4	7,1	6,9
Trabalhadores de serviços administrativos .....	5,3	4,6	3,7	6,1	7,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados .....	27,5	26,6	25,0	28,8	29,5
Trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca .....	32,3	35,4	43,3	25,7	19,8
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais .....	18,0	17,6	14,6	20,2	22,1
Trabalhadores de reparação e manutenção .....	3,1	1,9	1,5	2,6	2,5
<b>Total .....</b>	<b>128.290</b>	<b>507.834</b>	<b>340.900</b>	<b>552.971</b>	<b>7.096.013</b>

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

A análise de renda foi feita com base no rendimento, em salários mínimos, no trabalho principal. Essa análise corrobora a hipótese de que o Estado é bastante heterogêneo e que as regiões Norte de Minas e Jequitinhonha/Mucuri são as mais pobres, uma vez que mais de 50% dos ocupados recebiam mensalmente menos de um salário mínimo. Por outro lado, as regiões mais ricas do Estado, a Central e o Triângulo, tinham a maior parcela dos ocupados recebendo mais de cinco salários mínimos. De maneira geral, a proporção de homens recebendo rendimentos mensais inferiores a dois salários mínimos era grande.

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS, POR SEXO, SEGUNDO RENDIMENTO (1) NO TRABALHO PRINCIPAL E REGIÕES DE PLANEJAMENTO - MINAS GERAIS – 2000



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Minas Gerais, 2000

(1) Rendimento em salários mínimos.

Em relação às mulheres, o rendimento mensal era pior que o masculino, com uma alta concentração de trabalhadoras recebendo menos de dois salários mínimos. Nas regiões mais pobres do Estado, mais de 80% das mulheres recebiam essa renda. Assim como para o sexo masculino a região Central e o Triângulo apresentaram a maior proporção de ocupados recebendo mensalmente mais de cinco salários mínimos (graf. 5).

### 3 CONCLUSÃO

A análise da população ocupada por Regiões de Planejamento de Minas Gerais mostrou que o eEstado é bastante heterogêneo. Por um lado, as regiões situadas no norte recebem um investimento pequeno e têm a economia baseada, principalmente, na agricultura. Por outro lado, as regiões do Triângulo e do Centro-Sul do Estado são mais dinâmicas e com a economia mais desenvolvida. Sendo assim, o mercado de trabalho das regiões mais ricas apresentou melhores características do que o das mais pobres, ou seja, maior escolaridade, rendimento, participação no mercado de trabalho formal e melhores ocupações.

Outro ponto que vale a pena destacar é a situação da mulher no mercado de trabalho do Estado. Mesmo com maior escolaridade, elas continuam realizando trabalhos aquém de seu nível educacional, sem carteira de trabalho assinada e com baixo rendimento. Isso mostra que a mulher ainda sofre discriminação no mercado de trabalho e mesmo com uma participação maior, a situação ainda não é ideal, pois não há igualdade entre os sexos. Além disso, a mulher trabalha em dobro, pois realiza também as tarefas domésticas.

### 4. ANEXO

MAPA 1 – REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Fonte: Instituto de Geociências Aplicadas (IGA) (Disponível em: <http://www.mg.gov.br>)

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
GOVERNADOR**

*Aécio Neves da Cunha*

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO  
SECRETÁRIO**

*Renata Maria Paes de Vilhena*

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
PRESIDENTE**

*Amílcar Viana Martins Filho*

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES  
DIRETORA**

*Laura Maria Irene De Michelis Mendonça*

**SUPERINTENDENTE DE PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS  
SUPERINTENDENTE**

*Renata Guimarães Vieira de Souza*

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
ASSESSORA-CHEFE**

*Lucilene Gonçalves*

**FICHA TÉCNICA**

**ELABORAÇÃO**

*Renata Guimarães Vieira de Souza*

**COORDENAÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL**

*Jussara Maria Januzzi*

**PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

*João Bosco Assunção*

*É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.*

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís/Pampulha – CEP: 31275-150

Fones: (31) 3448-9719 / 3448-9557 – Fax: (31) 3448-9614 / 3448-9546

[www.fjp.mg.gov.br](http://www.fjp.mg.gov.br)

**Maiores informações podem ser obtidas no Centro de Estatística e Informações (CEI) /  
Núcleo de Disseminação de Informações (NDI)**

Tel.: (31) 3448-9557 - Fax.: (31) 3448-9546

e-mail: [cei.ndi@fjp.mg.gov.br](mailto:cei.ndi@fjp.mg.gov.br)